

O ato e a arte de escrever: ser mais humano

“Difícilimo o ato de escrever, responsabilidade das maiores”. Foi Saramago que escreveu esta frase e aqui estou eu a reescrevê-la, para que alguém a leia neste momento de sociabilidade e júbilo das escritas, em que a palavra voa do teclado para a voz que a leva à mente de quem a escuta. Essa escuta ou leitura da palavra de quem cria universos paralelos é um momento mágico para todos aqueles que escrevem e os que, recebendo a mensagem, reescrevem palavras em si próprios que já conhecem, mas se espantam com o poder de serem surpreendidos.

Quem chega ao bom Porto, à beira-rio, à beira-mar, subindo a montanha, sabe e sente que um conjunto de milhares de palavras é um processo que nunca se poderá compreender por inteiro. Porquê? Porque são histórias arrancadas às vidas, pessoas, contextos, amores, alegrias, êxtases e sofrimentos que resultaram em catarse, memória, exaltação e trabalho de escrita. Não se pode avaliar por inteiro nem com inteira justiça esse trabalho de Tântalo, mas somente pressentir o bater de asas do milhafre ferido na asa do sentimento. A **Mensagem** do Pessoa não ficou em 2º lugar, perdendo o 1º prémio para outro?

Somos seres humanos através do trabalho. Pela preguiça do entretenimento, nos distraímos, brincamos e, tantas vezes, nos desumanizamos, mas sobretudo somos humanos pelas palavras e pela comunicação e interação que elas nos possibilitam de chegar aos outros, de chegar a bom Porto. Quando trabalhamos com elas para sairmos de nós, buscando uma perfeição que ainda não sabemos o que é, nem como se chega lá, somos simplesmente humanos perseguindo o sublime.

Todos são sublimes no esforço e na alegria de viver e de escrever.

Escrever para si próprio, para os amigos, para os outros, para o desconhecido, expondo-se e expondo novos mundos com as mesmas palavras de todos os dias e de todos, é um trabalho que busca transformar-se em arte e tem atrás de si uma força com sentido de responsabilidade que merece o respeito e a admiração de quem se reúne e procura unir-se para ser mais humano.

Coimbra, 8-12-2018.

Pires Laranjeira